



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA  
PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**MARCELO AMORIM**

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA ATRAVÉS DOS MAPAS CONCEITUAIS CONSTRUÍDOS  
PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**SUMÉ - PB  
2024**

**MARCELO AMORIM**

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA ATRAVÉS DOS MAPAS CONCEITUAIS CONSTRUÍDOS  
PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência  
com o Semiárido da Universidade  
Federal de Campina Grande como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista em Educação  
Contextualizada**

**Orientador: Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira.**

**SUMÉ - PB**

**2024**



A524i Amorim, Marcelo.

A importância da Agricultura familiar no ensino de Geografia através dos mapas conceituais construídos pelos alunos da educação básica. / Marcelo Amorim. - 2024.

31 f.

Orientador: Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Ensino de Geografia. 2. Agricultura familiar. 3. Mapas conceituais. 4. Educação Contextualizada. 5. Educação básica. 6. Recursos didáticos. I. Título. II. Oliveira, Fabiano Custódio de

CDU: 37:911(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**MARCELO AMORIM**

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA ATRAVÉS DOS MAPAS CONCEITUAIS CONSTRUÍDOS  
PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência  
com o Semiárido da Universidade  
Federal de Campina Grande como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista em Educação  
Contextualizada**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar  
Examinador Externo I – SEDUC/Sumé-PB**

---

**Profa. Mestra Rosicreide Soares Nogueira  
Examinadora Externa II – Egressa LECAMPO/CDSA**

**Data de aprovação: 27 de novembro de 2024.**

**SUMÉ - PB**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, perseverança e sabedoria ao longo dessa trajetória.

À minha avó/mãe, Maria Elizabete da Silva por me ensinar a seguir sempre o caminho do bem, por ter me dado força nos momentos de dificuldade.

Aos meus amigos **Alisson Clauber Mendes de Alencar, Amanda Cariri de Oliveira, Júlio Vitor Gomes Lôredo, e Nigel Galdino de Lima**, pelo companheirismo, pelas trocas de ideias e por estarem ao meu lado durante essa caminhada.

Ao meu Professor/Orientador Drº **Fabiano Custódio de Oliveira** pela paciência, pelo conhecimento compartilhado e pelas valiosas orientações que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

Por fim, sou grato a todas as pessoas que contribuíram para a concretização deste projeto.

*[...] o uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros.*

***Salete Eduardo de Souza (2007)***

## RESUMO

A pesquisa foi realizada no âmbito do Curso de Especialização em Educação Contextualizada da UFCG, a mesma foi desenvolvida na Escola Municipal Presidente Vargas na turma do 6º/7º ano do Programa EDUCARE, localizada no município de Sumé – PB. Teve por objetivo geral construir com alunos da educação básica mapas conceituais como temática agricultura familiar, mostrando a importância dessa atividade para a sustentabilidade do ambiente do qual os mesmos estão inseridos. Nessa pesquisa utilizamos o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-participante. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando apresentar as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala através da Pesquisa Participante. Verificamos que a nossa intervenção pedagógica foi relevante para aprendizagem dos estudantes, pois os mesmos desenvolveram por meio da produção de mapas conceituais em sala de aula, uma melhor compreensão sobre a agricultura familiar, resultando em uma aprendizagem crítica, contextualizada, reflexiva e significativa.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Recursos Didáticos; Mapas Conceituais; Agricultura Familiar.

## **ABSTRACT**

The research was conducted within the scope of the Specialization Course in Contextualized Education at UFCG and was developed at the Municipal School Presidente Vargas in the 6th/7th grade class of the EDUCARE Program, located in the municipality of Sumé – PB. Its general objective was to construct concept maps with elementary school students on the topic of family farming, highlighting the importance of this activity for the sustainability of the environment in which they are embedded. In this research, we used the premise of qualitative research through participatory research. The collected data were analyzed descriptively and interpretively, with the aim of presenting the characteristics or relationships existing in the actions carried out in the classroom through Participatory Research. We found that our pedagogical intervention was relevant to the students' learning, as they developed a better understanding of family farming through the production of concept maps in the classroom, resulting in critical, contextualized, reflective, and meaningful learning.

**Keywords:** Geography Teaching; Didactic Resources; Concept Maps; Family Farming.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1 -</b>	Escola Presidente Vargas.....	<b>18</b>
<b>Imagem 2 -</b>	Mapa Conceitual da Agricultura Familiar.....	<b>20</b>
<b>Imagem 3 -</b>	Desenvolvimento da proposta de estudo.....	<b>21</b>
<b>Imagem 4 -</b>	Aula expositiva e propositiva sobre o tema da Agricultura Familiar	<b>23</b>
<b>Imagem 5 -</b>	Apresentação de modelos de mapas conceituais.....	<b>24</b>
<b>Imagem 6 e 7 -</b>	Organização e construção dos mapas conceituais.....	<b>24</b>
<b>Imagem 8 -</b>	Avaliação da atividade desenvolvida.....	<b>25</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	Vantagens dos recursos didáticos.....	<b>14</b>
<b>Quadro 2 -</b>	Critérios e Princípios para a utilização dos Recursos Didáticos.....	<b>14</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO – A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA CONTEXTUALIZAR O ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>A PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>MOMENTO - CONVERSA COM O PROFESSOR ORIENTADOR – UNIVERSIDADE.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>MOMENTO - CONVERSA COM O PROFESSOR REGENTE – ESCOLA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3</b>	<b>MOMENTO - AULA EXPOSITIVA SOBRE A TEMÁTICA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.4</b>	<b>MOMENTO - APRESENTAÇÃO DE MODELOS DE MAPAS CONCEITUAIS PARA OS ESTUDANTES.....</b>	<b>23</b>
<b>3.5</b>	<b>MOMENTO - CONSTRUÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS PELOS ESTUDANTES.....</b>	<b>24</b>
<b>3.6</b>	<b>MOMENTO - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa surgiu a partir da nossa participação no Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (LEGECAMPO) atuando no projeto de Extensão intitulado “A produção de recursos didáticos no ensino de Geografia para escolas do campo”. No decorrer das atividades do LEGECAMPO tivemos a oportunidade de conhecer sobre o recurso didático mapa conceitual, recurso este que tornou-se elemento fundamental para a nossa intervenção no contexto escolar em várias atividades realizadas ao longo dos quatro anos de atuação no LEGECAMPO, tanto na graduação, como atualmente na pós-graduação.

Nomeamos nossa pesquisa como “ A importância da agricultura familiar no ensino de Geografia através dos mapas conceituais construídos pelos alunos da educação básica”, por entendermos que o mapa conceitual pode ajudar os alunos da educação básica no ensino de Geografia sobre a importância da agricultura familiar, atividade tão presente no território do Cariri Paraibano.

No atual contexto do ensino de Geografia, faz-se necessário a proposição de materiais didáticos que instiguem os estudantes a se perceberem enquanto sujeitos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, estimula-se com os recursos didáticos diversificados o pensamento criativo e ao mesmo tempo a colaboração entre docentes e discentes, sendo o mapa conceitual, um destes recursos.

Escolhemos a temática Agricultura Familiar para realizar a ação pedagógica na construção do recurso didático, porque a agricultura familiar estabelece relações diretas com conteúdos geográficos, entre eles podemos destacar: relações sociais, globalização, meio ambiente, consumo, e podemos abordar ainda as categorias geográficas: espaço, território, lugar, região e paisagem. Destacam-se ainda outros fenômenos que acontecem em várias escalas e em múltiplos contextos, educação, saúde, políticas públicas e etc. Porém, estes devem ser previamente abordados dentro dos conteúdos programáticos da disciplina de Geografia.

Nossa pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Presidente Vargas, com estudantes do Programa Educar e Ressignificar (EDUCARE), no município de Sumé - PB, estudantes do 6º/7º ano, tendo como objetivo geral construir com alunos da educação básica mapas conceituais como a temática agricultura familiar, mostrando a importância dessa atividade para a sustentabilidade do ambiente do qual os mesmos estão inseridos.

Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver uma sequência didática na aula de Geografia com a temática da Agricultura Familiar para alunos dos anos finais do ensino fundamental;

- Registrar e analisar as etapas desenvolvidas no processo de construção do recurso didático mapa conceitual no ensino de Geografia;
- Avaliar, através da observação participante, se a construção dos mapas conceituais ajudaram na compreensão dos alunos em relação à agricultura familiar.

O primeiro passo no processo metodológico desta pesquisa foi a realização de uma revisão bibliográfica dos principais estudos sobre ensino de Geografia, recursos didáticos e mapas conceituais, buscando compreender as teorias, discussões e aplicações práticas existentes na literatura.

A nossa pesquisa é qualitativa no âmbito da Pesquisa Participante. De acordo com Fonseca (2002) a Pesquisa Participante busca o envolvimento e a interação da comunidade na análise de sua própria realidade e se efetiva a partir da articulação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Já Gil (2008), destaca que a Pesquisa Participante estabelece relação entre a investigação pela interação dos pesquisadores e membros das situações pesquisadas.

Nossa pesquisa se caracteriza como Pesquisa Participante, porque estivemos em contato com o grupo que construímos a nossa rede de estudo (professor e estudantes do Programa EDUCARE) com o objetivo de fortalecer a interação entre nós e, conseqüentemente desenvolver uma proposta de atividade onde todos os envolvidos no processo possuam autonomia e eram protagonistas nas ações das atividades e na construção do conhecimento e dos mapas conceituais.

Com o intuito de aumentar a credibilidade da nossa pesquisa coletamos dados complementares em documentos e imagens da escola. Esses documentos foram o Projeto Político Pedagógico da escola e acervo de imagens que construímos durante nossas visitas. Ressaltamos aqui que esses documentos não são os mesmos utilizados no referencial teórico.

Os dados compartilhados neste trabalho foram analisados numa concepção descritiva e interpretativa, caracterizada pela observação e correlação dos factos, pelo desejo de descrever as características ou relações presentes nas atividades desenvolvidas no espaço da investigação, conforme ilustrado pela representação dos mapas conceituais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO – A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA CONTEXTUALIZAR O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Um dos principais objetivos da geografia é construir e desenvolver no estudante a capacidade crítica e reflexiva de compreender as transformações espaciais, sociais, políticas, econômicas e culturais que acontecem no mundo repleto de relações entre sujeitos, empresas e governos.

De acordo com as palavras de Oliveira (2012), destaca que na atualidade o ensino de Geografia deve formar criticamente os estudantes, voltada, portanto, para seu desenvolvimento e sua formação na condição de cidadão. Uma ciência preocupada desde cedo com o papel que as pessoas terão no futuro desta nação. Uma ciência Geográfica que possibilite aos sujeitos, no processo de amadurecimento físico e intelectual, irem formando e criando um universo crítico que lhes permita se posicionar em relação ao futuro.

É importante dentro do processo de ensino e aprendizagem na escola que o professor leva em consideração o conhecimento prévio que o estudante possui para que a partir da mediação pedagógica possa estabelecer relações entre os conhecimentos da ciência geográfica com o conhecimento do cotidiano vivido no dia a dia do discente. Pois, como afirma Cavalcanti (1998), o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio estudante como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, em múltiplas escalas: a local à regional, nacional e mundial.

Uma forma de realizar uma contextualização em sala de aula é trabalhar as temáticas geográficas com o auxílio de recursos didáticos. Para Souza (2007), o uso de recursos didáticos no processo de ensino é importante porque sua função é ajudar os alunos a assimilar e compreender o conteúdo, proporcionando o desenvolvimento de importantes habilidades como criatividade.

Pensar numa educação contextualizada é importante para aproximar o conhecimento da realidade, pois como afirma Castro (2015. p. 10) “Educação contextualizada trabalha na perspectiva de uma educação que respeite os contextos, as identidades, a cultura e diversidade da região, uma educação que faça sentido na das pessoas no lugar onde vivem”.

A utilização de recursos didáticos ajuda na contextualização do conteúdo. Os recursos didáticos têm as seguintes vantagens como destaca o quadro 1, abaixo:

### Quadro 1 - Vantagens dos recursos didáticos

<ul style="list-style-type: none"> <li>● “trazem o valor da vida real à aprendizagem que se realiza na escola;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● reduzem o nível de abstração;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● indicam o trabalho funcional da escola;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● abrem dupla via de comunicação entre a escola e a comunidade;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● ajudam o aluno a avaliar o que o mundo espera dele;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● constituem novas e ricas fontes de motivação”</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração do autor com base nas classificações de Piletti, 2006.

Diante disso pode-se notar que o uso de recursos didáticos na aula os alunos acabam se interessando mais pela temática, tornando o processo de aprendizagem mais fácil e emocionante, enquanto o professor pode visualizar os resultados de forma mais eficiente seu trabalho, reflita sobre como você segue Atividade.

Piletti (2006) aponta que para que os recursos educacionais realmente funcionem em conjunto para melhorar o aprendizado nas aulas de geografia, sua utilização em sala de aula deve respeitar certos padrões e princípios. Destaca o quadro 2, abaixo:

### Quadro 02 - Critérios e Princípios para a utilização dos Recursos Didáticos

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ao selecionar um recurso didático deve-se ter em vista os objetivos a serem alcançados. Nunca se deve utilizar um recurso didático só porque está na moda;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Nunca se deve utilizar um recurso que não seja conhecido suficientemente de forma a poder empregá-lo corretamente;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A eficácia dos recursos dependerá da interação entre eles e os alunos. Por isso, devemos estimular nos alunos certos comportamentos que aumentam a sua receptividade, tais como a atenção, a percepção, o interesse, a sua participação ativa,</li> </ul>

etc.
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A eficácia depende também das características dos próprios recursos com relação às funções que podem exercer no processo da aprendizagem. A função de um cartaz, por exemplo, é diferente da do álbum seriado;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Na escolha dos recursos deve-se levar em conta a natureza da matéria ensinada. Algumas matérias exigem maior utilização de recursos audiovisuais que outras. O ensino de Geografia, por exemplo, exige mais audiovisuais do que matemática;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● As condições ambientais podem facilitar ou, ao contrário, dificulta a utilização de certos recursos. A inexistência de temas de energia elétrica, por exemplo, exclui a possibilidade de utilização de retroprojeto, projetor de slides ou de filmes;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● O tempo disponível é outro elemento importante que deve ser considerado. A preparação e utilização dos recursos exige determinado tempo e, muitas vezes, o professor não dispõe desse tempo. Então deverá buscar outras alternativas ,tais como: utilizar recursos que exigem menos tempo , solicitar a ajuda dos alunos para preparar os recursos, solicitar a ajuda de outros profissionais, etc.</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração do autor com base nas classificações de Piletti (2006).

De acordo com a tabela elaborada pelo autor, destacamos que qualquer recurso didático para quem deseja utilizar ou construir deve ter objetivos a serem alcançados. Nada começa sem um objetivo, mas o objetivo é que os alunos aprendam com a realidade para alcançar o mesmo. Dessa forma, os recursos didáticos incentivam a participação dos alunos e promovem diferentes tipos de conhecimento. Esses saberes, se bem utilizados e planejados pelos professores, podem contribuir para a construção do que existe.

Existem muitos recursos didáticos que podem contribuir para um ensino contextualizado da Geografia, como: Fotografias, filmes, músicas, textos entre outros. Diante dessa variação escolhemos os mapas conceituais para realizar nossa intervenção escolar. De um modo geral, mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são apenas diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos (Moreira, 1997).

Os mapas conceituais geralmente têm uma organização hierárquica e muitas vezes contenham setas, tais diagramas não devem ser confundidos com organogramas e fluxogramas, porque eles não indicam sequência, tempo ou direções, nem indicam hierarquias de organizações ou autoridade.

Mapas conceituais é uma representação gráfica destinada a visualizar as relações entre conceitos e ideias no conteúdo de retângulos, círculos, árvores e células (também chamados de nós hierárquicos), conectados por linhas precisas, também chamadas de arcos. (Novak; Cañas, 2010)

De acordo com Novak e Cañas (2010, p.10), “[...] mapas conceituais são ferramentas gráficas para a organização e representação do conhecimento” essa é uma teoria desenvolvida em direção geral na década de 1970 pelo pesquisador e professor norte-americano Joseph Novak, a teoria partiu de temas mais amplos e chegou a conceitos mais específicos de forma relacionada e ordenada.

Segundo Novak (2010), uma das funções mais importantes que os mapas conceituais podem desempenhar é ajudar um grupo a capturar, e chegar a um consenso sobre, o conhecimento coletivo sobre alguma questão ou conjunto de questões de interesse para o grupo.

Essa é uma teoria desenvolvida em direção geral na década de 1970 pelo pesquisador e professor norte-americano Joseph Novak, a teoria partiu de temas mais amplos e chegou a conceitos mais específicos de forma relacionada e ordenada.

Como vimos ao longo de Silva, Claro e Mendes (2017), o Mapeamento Conceitual é uma estratégia pedagógica que permite ao aluno tornar-se um objeto ao mesmo tempo em que se beneficia de sua aprendizagem, como produto de um conhecimento dialógico-ativo, em que manipula novos padrões de pensar criando espaços de diálogo contínuo, baseado em relações qualitativas cognitivas e emocionais entre os participantes do processo educativo.

De acordo com Tavares (2007) é possível traçar-se um mapa conceitual para uma única aula, para uma unidade de estudo, para um curso ou, até mesmo, para um programa educacional completo. A diferença está no grau de generalidade e exclusividade dos conceitos colocados no mapa. Um mapa envolvendo apenas conceitos gerais, inclusivos e organizacionais podem ser usado como referencial para o planejamento de um curso inteiro, enquanto que um mapa incluindo somente conceitos específicos, pouco inclusivos, pode auxiliar na seleção de determinados materiais instrucionais. Isso quer dizer que:

Os mapas conceituais podem ser importantes mecanismos para focalizar a atenção do planejador de currículo na distinção entre o conteúdo curricular e conteúdo instrumental, ou seja, entre o conteúdo que se espera que seja aprendido e aquele que serve de veículo para a aprendizagem. O conteúdo curricular está contido em fontes de conhecimento tais como artigos de pesquisa, ensaios, poemas, livros (Tavares, 2007, p, 73).

Os mapas conceituais ajudam você a analisar esses documentos e tornar o conhecimento

que eles contêm relevante para sua sala de aula. Aqui assumimos que o conteúdo programático se relaciona com um conjunto de conhecimentos. Portanto, a análise da estrutura do conhecimento implica a análise do currículo, e o mapeamento conceitual é uma ferramenta útil para essa análise.

Lima (2011) afirma que um professor nunca deve apresentar aos alunos o mapa conceitual de um certo conteúdo e sim um mapa conceitual para esse conteúdo segundo os significados que ele atribui aos conceitos e às relações significativas entre eles. De maneira análoga, nunca se deve esperar que o aluno apresente na avaliação o mapa conceitual “correto” de um certo conteúdo. Isso não existe. O que o aluno apresenta é o seu mapa e o importante não é se esse mapa está certo ou não, mas sim se ele dá evidências de que o aluno está aprendendo significativamente o conteúdo.

É claro que, ao ensinar, a intenção do professor é fazer com que os alunos adquiram significados específicos que sejam aceitos no contexto da disciplina que está sendo ensinada, compartilhada por uma determinada comunidade de usuários. Nesta lição, peça ao aluno que compartilhe esses significados também. O mapa conceitual é valioso para atingir esse objetivo e fornece informações sobre como alcançá-lo. No entanto, os mapas conceituais têm um significado pessoal tanto para os alunos quanto para os professores. Como destaca Tavares (2007)

[...] Nesse sentido, o mapa conceitual é uma estratégia facilitadora da tarefa de aprender a aprender. [...] Aprender a estrutura de uma disciplina é compreendê-la de um modo que permita que muitas outras coisas com ela significativamente se relacionem. Por outras palavras, conhecer uma estrutura é saber como as coisas se ligam entre si. (Tavares, 2007,p. 81).

O mapeamento conceitual é um facilitador de aprendizado e fornece aprendizado significativo de geografia, no qual alunos adquirem habilidades para construir seu conhecimento dos fenômenos geográficos abordados em sala de aula.

### 3 A PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR

Realizamos nossa intervenção na Unidade municipal de ensino fundamental Presidente Vargas, que está localizada no município de Sumé – PB. A escola tem como objetivo oportunizar aos estudantes avanços significativos na aprendizagem, formando cidadãos críticos, participativos, conscientes, autônomos e capazes de intervir no meio social, com o apoio do estado, sociedade e comunidade escolar.

A Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Vargas (IMAGEM 01) foi criada em 1955 pelo município, na gestão do Prefeito José Farias Braga, e do Governador Ernani Sátiro.

**Imagem 1** – Escola Presidente Vargas



**Fonte:** Marcelo Amorim, 2022.

A escola tem como missão ofertar um ensino de excelência a comunidade, propiciar condições para uma aprendizagem de qualidade, que prepare alunos competentes, éticos e de argumentação sólida, para a formação de cidadãos com consciência crítica e coletiva, onde seus valores e atitudes façam a diferença. Diante dessas concepções buscaremos desenvolver as ações supracitadas, e assim proporcionar a Unidade Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas, uma crescente e inesgotável fonte de conhecimento para nossos educandos, pais e/ou responsáveis e toda a comunidade em que a mesma está inserida.

O público atendido são estudantes do campo e da cidade do Ensino Fundamental dos anos finais regular, EJA e EDUCARE, bem como, alunos da Educação Especial, aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. A faixa etária desses educandos, é entre 11 e 56 anos de idade. A escola está com o total de 281

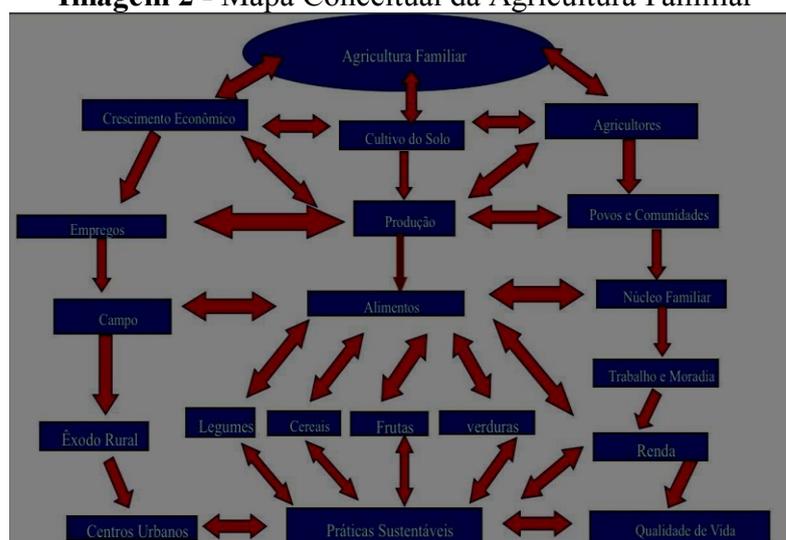
alunos matriculados no ano de 2022, a escola é composta por 23 docentes distribuídos do 6º ano ao 9º ano dos anos finais do ensino fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a escola conta com 7 funcionários.

A Escolha da temática em questão se deu através do diálogo com o professor Regente bem como a partir da continuidade dos conteúdos que estavam sendo ministrados na turma do 6º ano e 7º ano do programa Educare onde os temas que estavam sendo elencados para a semana de desenvolvimento das atividades foram: Agroindústria, agronegócio, produção agropecuária, exportação e importação de produtos oriundos da agricultura produção camponesa agricultura familiar. De acordo com Neves (2012, p. 35) “[...] a agricultura familiar corresponde a formas de organização da produção em que a família é ao mesmo tempo proprietária dos meios de produção e executora das atividades produtivas.”

Levou-se em consideração para a escolha da temática proposta ainda fator dos Estudantes do programa Educare em sua maioria residirem na zona rural do município de Sumé, assim sendo o tema da Agricultura Familiar e da produção camponesa se caracteriza ainda mais como relevante para ser discutido em sala de aula e também para a produção do recurso didático mapa mental conceitual.

O conceito de agricultura familiar pode corresponder a variadas interpretações. O referido termo assume dentro do campo acadêmico um viés político e territorial de acordo com o apanhado teórico conceitual referente ao conceito de agricultura familiar Neves (2012). Ressalta-se que esta categoria se caracteriza pela orientação e uso de fatores de produção por referências fundantes para o desenvolvimento da vida familiar destacar ainda que a agricultura familiar fortalece os vínculos entre os sujeitos que constroem e praticam essas ações no campo fortalecendo a identidade dos trabalhadores e trabalhadoras no campo.

O conceito de agricultura familiar pode ser compreendido também a partir da lógica de uma agricultura desenvolvida por famílias em pequenas propriedades Rurais, ou seja, realiza-se através de grupos de pequenos Agricultores que em muitos casos possuem vínculos parentais ressaltamos ainda que a colheita dos produtos serve de alimento para as pessoas que trabalham na horta ou nos Canteiros

**Imagem 2 - Mapa Conceitual da Agricultura Familiar**

**Fonte:** Marcelo Amorim, 2022.

O mapa conceitual da imagem 02, foi construído por nós durante a elaboração do nosso projeto de pesquisa. Tivemos por objetivo com a realização do mesmo trazer um modelo ou exemplo de mapa, já com as palavras direcionadas para as temáticas da geografia, da educação contextualizada e da agricultura familiar.

A construção dos mapas conceituais da agricultura familiar foi desenvolvida na turma do 6º ano e 7º ano do programa EDUCARE na Escola municipal de ensino fundamental Presidente Vargas no município de Sumé. A turma é composta por 19 alunos sendo 4 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, atividade para a construção dos mapas conceitual foi desenvolvida no componente curricular de ciências humanas e sociais onde no mesmo aborda-se de forma interdisciplinar conteúdos de história e geografia.

Seguindo a etapa da construção do mapa conceitual da Agricultura Familiar, foi apresentado aos educandos o conceito de mapa conceituais e como se dá a construção do mesmo e para a melhor interação com o conteúdo foi apresentado uma leitura de um texto base (anexo) contendo o conceito de Agricultura Familiar, sua importância e suas principais características.

Um dos objetivos propostos durante a construção do mapa conceitual da agricultura familiar foi estabelecer relações entre o conteúdo abordado na qual foram discutidos com os estudantes e a construção de um recurso didático onde os alunos pudessem expressar através do mapa conceitual sua estrutura de pensamento com o tema Agricultura Familiar, com a leitura realizado em sala de aula com o texto base em (anexo). Nesse sentido, dividimos as nossas ações seis momentos:

### 3.1 MOMENTO - CONVERSA COM O PROFESSOR ORIENTADOR – UNIVERSIDADE

Toda e qualquer pesquisa parte de diálogos e discussões entre estudantes e professores, seja no ambiente acadêmico ou no ambiente escolar. Esta não foi diferente, a partir de diálogos com o professor orientador deste estudo no espaço da universidade, pudemos estruturar um projeto e construir uma proposta de trabalho para o desenvolvimento de um trabalho monográfico que possuiu como produto, a elaboração de mapas conceituais com o tema da agricultura familiar, em uma escola da zona urbana do município de Sumé - PB.

Na condição de estudante do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo na área de Ciências Humanas e Sociais (CHS), pude frequentar por diversas vezes o laboratório da referida área, o Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (LEGECAMPO). No mesmo, percebi a quantidade de recursos didáticos que foram construídos entre a parceria da escola com a universidade, ou melhor dizendo, entre a colaboração de professores da Educação Básica com estudantes e professores da universidade.

Em diálogos com o orientador, conversamos sobre a ideia de construir mapas conceituais com estudantes da Escola Presidente Vargas, nas turmas do 6º e 7º ano do Programa EDUCARE, haja vista parceria da universidade com a escola.

Concluimos que a construção de mapas conceituais, independentemente do tema ou da temática que esteja sendo discutida em sala de aula, caracteriza-se como um recurso didático extremamente acessível, pelo fato de ser um instrumento de preço baixo para sua confecção. Faz-se necessário, enquanto recursos para a sua construção: lápis, cartolina ou papel e um momento explicativo para exemplificar como pode-se desenvolver as formas estruturais dos mapas conceituais.

**Imagem 3** - Desenvolvimento da proposta de estudo



**Fonte:** Marcelo Amorim, 2022.

### 3.2 MOMENTO - CONVERSA COM O PROFESSOR REGENTE – ESCOLA

No decorrer do período de elaboração da proposta para o momento de intervenção em sala de aula na Escola Presidente Vargas, ressaltamos que em todo o processo, dialogamos também, com o professor Regente daquela instituição.

No transcurso das trocas de ideias e em momentos de interação com o professor regente do componente curricular de ciências humanas e sociais, tivemos acesso ao plano de trabalho/ensino do referido professor. Assim sendo, conseguimos encontrar um tema que dialogasse diretamente com a agricultura familiar, que foi economia, sociedade e meio ambiente. Logo após nosso contato com o conteúdo programático e em diálogo com o professor orientador e o professor regente, marcamos o momento para apresentação do material que construímos para os estudantes do 6º e 7º ano da Escola Presidente Vargas, Programa EDUCARE.

### 3.3 MOMENTO - AULA EXPOSITIVA SOBRE A TEMÁTICA

No decorrer dos planejamentos, primeiramente com professor orientador, estabelecendo quais os limites, os prazos, as metas, os desafios, os obstáculos e as proposições para se construir a proposta. Realizamos um levantamento bibliográfico sobre o tema e sistematizamos nossa leitura sobre agricultura familiar.

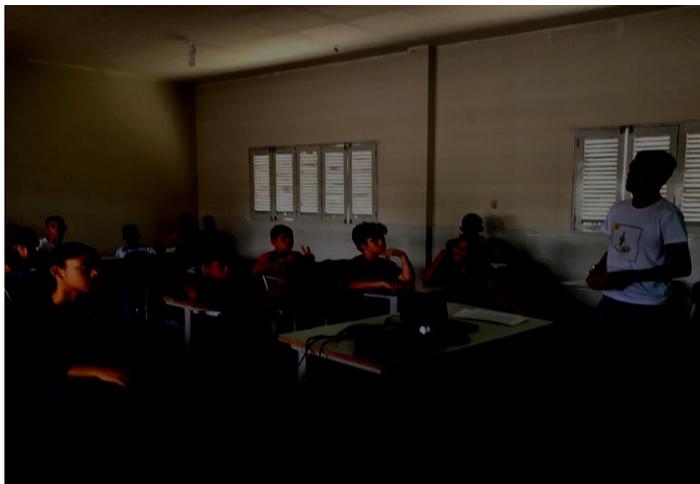
No segundo momento realizamos um trabalho de aproximação com o espaço escolar estabelecendo um diálogo com o professor Regente para compreendermos como é o perfil da turma, quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e como poderíamos abordar o tema da Agricultura Familiar com o intuito de construir um mapa conceitual.

Ressaltamos que foi um desafio inicial conseguirmos a participação dos estudantes no início da aula em relação a temática, pois alguns estavam uns tímidos, mas no decorrer da explanação, fomos estabelecendo uma maior interação e aproximando do conteúdo que estava sendo exposto com a realidade do estudante. Pois destacamos também que, alguns dos discentes residem na zona rural e possuíam conhecimentos e significativas sobre agricultura familiar, haja visto que seus responsáveis fazem a prática desse tipo de agricultura para subsistência, bem como para a comercialização na feira do município de Sumé.

Para além do tema da Agricultura Familiar, abordamos durante a aula conceitos referentes a: desenvolvimento sustentável, economia solidária, produção orgânica, alimentos transgênicos, agrotóxicos, legislação ambiental, clima, produção agroecológica, culinária

nordestina, convivência com semiárido, comércio, produtos, serviços e globalização. Estabelecendo constantemente relações com a vida e o cotidiano dos estudantes.

**Imagem 4** - Aula expositiva e propositiva sobre o tema da Agricultura Familiar



**Fonte:** Marcelo Amorim, 2022.

### 3.4 MOMENTO - APRESENTAÇÃO DE MODELOS DE MAPAS CONCEITUAIS PARA OS ESTUDANTES

Com a apresentação da temática realizada, debatemos sobre conceitos e vivências que fazem relação direta com a agricultura familiar. Os estudantes participaram ativamente nos questionando sobre formas alternativas de produção orgânica e apresentaram experiências que presenciaram no dia a dia na produção agrícola dos seus familiares.

Podemos destacar que a aula foi extremamente proveitosa e interativa, mas estava faltando ainda, a apresentação de modelos visuais de mapas conceituais para que os estudantes tivessem o real entendimento do que estaríamos a construir na referida aula.

Havíamos solicitado ao professor regente a reserva do data show para expormos, além do conteúdo da Agricultura Familiar, os modelos de mapas conceituais para que os estudantes tivessem exemplos e pudessem montar seus esquemas de mapas.

Vale ressaltar ainda, que primeiramente a atividade foi amplamente discutida, para que em seguida fossem distribuídas as cartolinas, os lápis de pintar, as régua, e lápis pilotos para os estudantes. Após a entrega dos materiais, os discentes utilizaram-se de muita criatividade para montar os recursos didáticos com palavras que estão amplamente associadas ao tema proposto: agricultura familiar.

**Imagem 5** - Apresentação de modelos de mapas conceituais



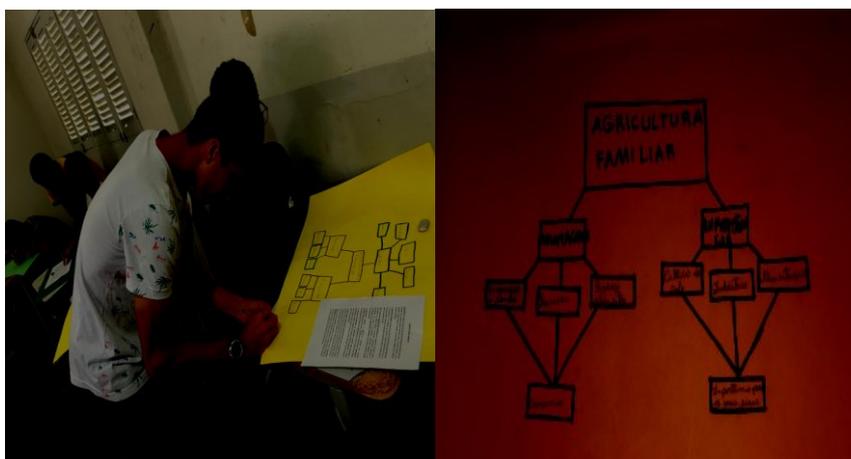
**Fonte:** Marcelo Amorim, 2022.

### 3.5 MOMENTO - CONSTRUÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS PELOS ESTUDANTES

A construção dos mapas conceituais aconteceu de forma organizada. Espalhamos os estudantes pela sala, que é bastante ampla, entregamos a cada estudante um kit composto por uma cartolina, caixa de lápis de pintar e régua. Cada estudante em seu caderno escreveu uma relação de palavras que estão associadas ao tema agricultura familiar.

Em seguida estruturaram na cartolina a organização de um mapa conceitual, tendo como referência alguns dos modelos que já haviam sido apresentados com o auxílio do datashow e por fim inseriram dentro do mapa conceitual já organizado, as palavras estabelecendo uma sequência lógica de acordo com o que havia sido discutido durante a aula.

**Imagem 06 e 07** - Organização e construção dos mapas conceituais



**Fonte:** Marcelo Amorim, 2022.

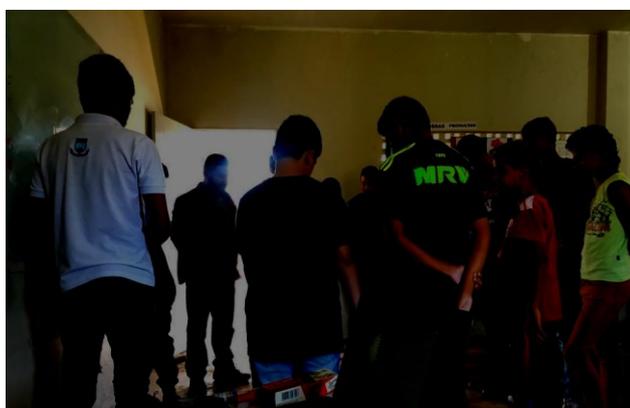
### 3.6 MOMENTO - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Com a apresentação da temática, as discussões estabelecidas, a exemplificação e proposição de mapas conceituais, o tempo para que os estudantes desenvolvessem seus mapas conceituais e apresentassem suas ideias estruturadas foi de aproximadamente 30 minutos.

Ressaltamos que durante a construção dos mapas conceituais alguns estudantes resolveram auxiliar seus colegas com o trabalho de pintura ou contorno das palavras, fato este que para nós foi de grande relevância, pois promoveu a interação dos discentes envolvidos no desenvolvimento da atividade.

No ato da avaliação construímos uma roda de conversa, onde cada estudante pôde expressar seu entendimento sobre o tema bem como apresentar seu mapa conceitual destacando as palavras que para o aluno fazia mais sentido em relação ao tema agricultura familiar.

**Imagem 8** - Avaliação da atividade desenvolvida



**Fonte:** Marcelo Amorim, 2022.

Avaliamos que o trabalho com mapas conceituais é de grande relevância para que os estudantes consigam assimilar conceitos e categorias dos conteúdos escolares. Destacamos ainda, que pelo fato do tema Agricultura Familiar fazer parte do cotidiano e do dia a dia dos alunos, isso motivou a curiosidade de alguns estudantes sobre o tema abordado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que este estudo tornou-se, para nós, fundamental para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos da Geografia. Ao elaborar os recursos didáticos, mapas mentais, para facilitar a criação de conhecimentos que afetam diretamente a prática e o processo de ensino por meio do protagonismo estudantil com a mediação docente.

Tivemos o cuidado de criar um recurso didático-pedagógico que aproximou-se da realidade e do cotidiano dos discentes, distanciando-nos sutilmente da forma tradicional de ensinar e aprender a ciência geográfica. Mas também, tivemos o cuidado de considerar que nem todos os estudantes, durante o desenvolvimento da atividade, participaram com a mesma intensidade e empolgação. Assim sendo, foi necessária, uma aproximação e um acolhimento para que o mesmo compreendesse nossa proposta de trabalho e participasse da atividade em questão: a construção do mapa conceitual com a temática da Agricultura Familiar.

A ideia de produzir um recurso pedagógico, onde a ferramenta principal era o conhecimento do discente, a princípio me causou estranhamento, mas com o passar do tempo e com a mediação do orientador, pude perceber que a proposta poderia ser bem-sucedida no ambiente escolar, onde também, tive a colaboração do professor regente e dos estudantes da turma do Programa EDUCARE para a execução da nossa pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

Um dos nossos anseios com esta pesquisa foi saber o que os estudantes conheciam sobre as categorias geográficas e de modo especial os conceitos referentes a Agricultura Familiar, que é algo da cultura local, no município de Sumé. Perceber os estudantes conseguindo incorporar os assuntos da aula em seu cotidiano, seja na escola ou no dia a dia com seus pais e mães, foi um fato extremamente significativo para mim, na condição de futuro professor.

Entre as vivências e experiências construídas, foi importante saber que os discentes puderam expressar suas ideias de como a geografia se relaciona com a agricultura familiar, com o trabalho, com as políticas públicas, com o cotidiano e com as práticas sociais desenvolvidas diariamente em seu município.

A partir da construção dos mapas conceituais com os alunos, ressaltamos que nossa pesquisa se torna importante para a educação e de modo especial para a educação no município de Sumé, especificamente para o ensino de Geografia, pois conseguimos construir um recurso didático em sala de aula (mapas conceituais) debatendo a agricultura familiar de forma contextualizada em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. 192 p.
- CALLAI, H. C. A. **Geografia e escola: muda a geografia? Muda o ensino?** São Paulo: Terra livre, ed. 16. 133-152, 2001
- CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Ponta Grossa, 2009.
- CASTRO, Gigi. **Retalhos da educação contextualizada para convivência com o semiárido sertão do Ceará**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.
- ENGERS, M. E. A. **Pesquisa educacional: reflexões sobre a abordagem etnográfica**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação: notas para reflexão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino** 4ª ed São Paulo: Editora Edusp, 2008.
- LIMA, Cristiane Carvalho Bezerra de. **Análise combinatória: uma aprendizagem significativa com mapas conceituais**. (Dissertação de Mestrado - UFPB/CE) João Pessoa, 2011.
- LOPES, C. S. **O professor de geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. 258 f. tese (Doutorado em geografia) universidade de São paulo; 2010
- MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Diferentes Linguagens no Ensino de Geografia**. In: Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão. João Pessoa: Mídia, 2013. p. 241-264.
- NEVES, Delma Pessanha. Agricultura Familiar. In: Caldart, R. S., Pereira, I. B., Alentejano, P., & Frigotto, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- NOVAK, J. D. e CAÑAS, A. J. **A Teoria Subjacente aos Mapas Conceituais e como Elaborá-los e Usá-los**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.5, n.1, jan-jun, 2010. p. 9-29.
- NOVAK, J. D. **Learning, Creating and Using Knowledge: Concept Maps as Facilitative Tools in Schools and Corporations**. 2a Taylor e Francis, New York, 2010.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa Abordagem teóricoprática**. Campinas: Papirus, 1996.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, W.; CLARO G.R.; MENDES, A.P. **Aprendizagem significativas e mapas conceituais**. In. **IV seminário internacional de representações sociais subjetividades e educação** (SIRSSE) Educere, 2017.

SILVA, M. A. L. **Refletindo sobre a Pesquisa Participante**. In: ENGERS, M. E. A. (Org.). **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Ação: notas para reflexão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf> . Acesso em: 10 jan. 2023.

TAVARES, Romero. **Construindo mapas conceituais**. Ciências & Cognição 2007; Vol. 12: 72-85.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VESENTINI, J. W. **O Ensino da Geografia no Século XXI**. **Caderno Prudentino de Geografia** nº17. Presidente Prudente: AGB, julho de 1995.

VESENTINI, José William (Org.) **O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica**. In. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

## ANEXO

### AGRICULTURA FAMILIAR

**Agricultura** é o cultivo do solo, por meio de procedimentos, métodos e técnicas próprias, que buscam produzir alimentos para o consumo humano, como legumes, cereais, frutas e verduras, ou para serem usados como matérias-primas na indústria

A **agricultura familiar** no Brasil surge como uma forma de produção alternativa à monocultura e ao latifúndio do período colonial fortalecendo-se com os impactos sociais, culturais e ambientais ocasionados pela “revolução verde” a partir da década de 1950.

São considerados **agricultores familiares** os pequenos produtores rurais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. Os Povos e Comunidades Tradicionais passaram a ser considerados como “**agricultores familiares**” para efeito da política agrícola somente em 2010.

Na **agricultura familiar** a prática é realizada por meio **da policultura** (plantação de diversos produtos) em detrimento **do agronegócio**, que utiliza grandes campos para a plantação de um único produto (monocultura).

**A principal característica da agricultura familiar está associada à policultura, ou seja, o plantio de diversos tipos de produtos.** Ex: feijão, milho, batata, tomate, repolho. Verduras. Coentro, alface etc. São produzidas em pequenas propriedades.

Os **agricultores familiares** têm **importância** tanto para o abastecimento do mercado interno quanto para o controle da inflação dos alimentos do Brasil, produzindo cerca de 70% do feijão, 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% da produção de leite e 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Além de estar associada às políticas de combate à fome, a **agricultura familiar** proporciona o crescimento econômico, contribui para a geração de empregos no campo, diminuindo o êxodo rural e produz alimentos saudáveis, elevando a qualidade de vida também nos centros urbanos.

#### **6 vantagens da agricultura familiar**

- Fomenta políticas públicas. Embora sejam pequenos **agricultores**, eles contribuem significativamente com o desenvolvimento econômico do país. ...

- Gera empregos e renda. ...
- Preserva a tradição cultural. ...
- Segue práticas sustentáveis. ...
- Garante alimentos diversificados. ...
- Produz alimentos de qualidade

Na **agricultura familiar** a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.

No Brasil, a **agricultura familiar** está presente em quase 85% das propriedades rurais do país. Cerca de metade desse percentual está concentrado na região nordestina. O Nordeste é responsável por cerca de 1/3 da produção total.